

“Vivir en cadenas, ¡que triste vivir!, Morir por la Patria, ¡que belo Morir!” – o conceito de Pátria nas páginas da imprensa periódica da Província Cisplatina (1821-1828)

Murillo Dias Winter ¹

Resumo: O presente trabalho investiga a compreensão e a aplicação do conceito de Pátria na Província Cisplatina (1821-1828) através dos jornais locais. A imprensa periódica em crescimento se constituía como o principal instrumento de debate e circulação de ideias na região, momento do nascimento do que hoje determinamos como opinião pública. A Província Cisplatina vivia um período de questionamentos sobre o futuro e de instabilidade política, momento marcado pela variedade de posturas, de ideias, de projetos, e, inclusive, de conceitos políticos, pois no mesmo momento a região fazia parte dos projetos de Portugal, posteriormente do Império do Brasil, das Províncias Unidas do Rio da Prata e dos atores locais que defendiam a independência completa. Em termos teóricos, a análise se vale da História dos Conceitos, sobretudo das contribuições de Reinhart Koselleck.

Palavras Chave: Imprensa Periódica. História dos conceitos. Pátria. Província Cisplatina.

Abstract: The present work investigates the comprehension and application of the concept of homeland in the Cisplatine Province (1821-1828) through local newspapers. The periodical press in growth was constituted as the main tool for discussion and exchange of ideas in the area, moment of birth of what we now determine as public opinion. The Cisplatine Province was experiencing a period of questioning about the future and political instability, period marked by the variety of postures, ideas, projects, and, even of political concepts, for at the same time the region was part of projects Portugal, posteriorly, of the Empire of Brazil, of the United Provinces of Rio de la Plata and the local actors who defended the complete independence. In theoretical terms, the analysis draws on the history of concepts, above all the contributions of Reinhart Koselleck.

Key-words: Periodical Press. History of concepts. Homeland. Cisplatine Province.

O historiador argentino Elías José Palti frisa a importância do estudo da linguagem e dos conceitos no período das revoluções de independência na América Latina e nas decorrentes discussões sobre a formação dos Estados nacionais modernos. Para Palti, o século XIX é um momento de incertezas e transformações, havia muito que ser feito e poucas convicções de como fazê-lo. Nessa conjuntura, a política toma parte de todos os elementos da vida cotidiana e social. Para compreender estes fundamentos políticos latentes em todos os âmbitos da sociedade, expressados através de discursos, a história dos conceitos pode dar notórias contribuições:

Para descubrir las claves particulares que lo animan es necesario, sin embargo, desprendernos de nuestras certidumbres presentes, poner entre paréntesis nuestras ideas y valores y penetrar el universo conceptual en que la crisis de independencia y el posterior proceso de construcción de nuevos Estados nacionales tuvo lugar. El análisis de los modos en que habrá de definirse y redefinirse a lo largo de éste el sentido de las categorías políticas fundamentales – como representación, soberanía, etc. –, la serie de debates que en torno de ellas se produjeron en esos años, nos introducirá

¹ Murillo Dias Winter é licenciado e mestrando em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: murillodiaswinter@hotmail.com.

en ese rico y complejo entramado de problemáticas que subyace a su caos manifiesto.²

Este período é pautado por grandes dúvidas e provisoriedades políticas, momento marcado pela variedade de posturas, de projetos e também de rápidas transformações semânticas que estruturavam os discursos dos atores locais. Na Província Cisplatina, vivendo um momento de profusão de escritos políticos, a situação é idêntica, diferentes grupos disputavam pelas armas, na arena pública e nas páginas da imprensa a hegemonia da política local, utilizando-se de conceitos-chaves para pautar seus discursos. A análise desse processo e de seu contexto oferece contribuições para a compreensão da história da região e suas articulações com todo o mundo ibero-americano em processo de construção de novos corpos políticos ainda indefinidos. Portanto, a História dos conceitos não se volta apenas ao estudo do significado ou as alterações semânticas de determinadas palavras ou conceitos e sim à compreensão de como os próprios atores estruturaram seu pensamento e das alterações em curso:

Es decir, el concepto traduce la diversidad de la experiencia histórica y a diferencia de la palabra no contiene una sola definición. En el punto de intersección del concepto con su contexto también se verá cómo asomaran reflexiones de los propios actores sobre los cambios conceptuales en curso y disputas por definir las palabras, que constituyen en sí mismo valiosos indicativos de la incipiente conciencia político-lingüística de la experiencia del cambio histórico.³

Metodologicamente não se trata apenas de uma análise dos sentidos das palavras, mas, sobretudo, da aplicação e compreensão que os atores locais, vivenciando e reconhecendo esse processo de rápidas mudanças, davam a cada conceito-chave de seu pensamento político. Desse modo, para conhecer estas mudanças políticas e semânticas “y la interrelación entre ambos tipos de cambios, es necesario en primer lugar que el historiador intente acercarse todo lo posible a la manera de ver el mundo de los protagonistas del pasado.”⁴ Portanto, se buscará analisar como em cada momento se dava a relação entre o conceito e seu contexto histórico levando em consideração que em muitos momentos essas transformações e articulações não acontecem concomitantemente, contudo são importantes

²PALTI, Elías José. *El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado*. 1ª ed. Buenos Aires: siglo XXI Editores, 2007. p.14.

³GOLDMAN, Noemí. Introducción. In: GOLDMAN, Noemí (editora). *Lenguaje y revolución. Conceptos políticos clave en el Río de la Plata, 1780-1850*. Buenos Aires: Prometeo libros, 2008. p.11

⁴SEBASTIÁN, Javier Fernández. Introducción. Hacia una historia atlántica de los conceptos políticos. In: SEBASTIÁN, Javier Fernández (dir.). *Diccionario político y social del mundo iberoamericano. La era de las revoluciones, 1750-1850*. Madrid: Fundación Carolina/Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales/Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2009. p.29.

ferramentas para explicar a sociedade na qual estão inseridos, da mesma maneira que são instrumentos para mudar esta mesma realidade.

A partir desses pressupostos, em termos teóricos, a análise empregada neste trabalho parte da perspectiva de Reinhart Koselleck, portanto, os conceitos devem ser compreendidos como uma ferramenta de função ambivalente: ao mesmo tempo em que apontam e traduzem elementos da realidade, também são uma ferramenta de transformação social, capazes de reconfigurar a mesma realidade que os produziu.⁵ Desse modo, se observará as permanências e as mudanças semânticas do vocábulo, questionando quais os elementos que associavam a ideia de pátria à região platina e a diferenciavam do império brasileiro, bem como qual a importância da pátria na organização do Estado em um região disputada pelas Províncias Unidas do Rio da Prata, pelo império brasileiro e que paulatinamente amadurecia a ideia de uma liberdade total.

As menções a Pátria e ao seu termo derivado patriotismo são possivelmente as mais recorrentes, entre os conceitos e termos políticos, encontrados nas páginas da imprensa periódica da Província Cisplatina. Além da epígrafe do periódico *Los Amigos del Pueblo*⁶ oriunda da Canção Cívica entoada na Espanha em 1809 contra a ocupação napoleônica e que intitula esse texto, as referências podem ser localizadas em distintos jornais e de diferentes formas, abarcando, por exemplo, a nomenclatura do periódico *El Patriota*⁷, a epígrafe “PRO PÁTRIA” do periódico *El Ciudadano*⁸ e em diversos textos em praticamente todos os jornais. Um destes artigos, intitulado “La fuerza del patriotismo” veiculado no jornal *El Aguacero*⁹, define sinteticamente quais eram as intenções de grande parte dos redatores do período ao aludir à importância da Pátria em meio às frequentes discussões políticas do período. A identificação com o local de nascimento e o sentimento de exaltação desse espaço faziam parte da luta contra a ocupação estrangeira, tanto brasileira quanto lusitana. A partir desses elementos o periódico destacou que a força do patriotismo, uma virtude e uma evocação moral, levou os filhos da terra a voltar para seu local de origem e contribuir na luta pela liberdade:

⁵ KOSELLECK, Reinhart. *Futuro pasado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

⁶ O *Los Amigos del Pueblo* teve sete números publicados em Montevideu entre agosto e setembro de 1823.

⁷ O *El Patriota* teve oito números publicados em Montevideu entre agosto e outubro de 1822.

⁸ O *El Ciudadano* teve nove números publicados em Montevideu entre junho e julho de 1823.

⁹ O *El Aguacero* teve oito números publicados em Montevideu entre agosto e setembro de 1823.

Animados de este sentimiento noble, que solo inspira la naturaleza, muchos hijos benéritos de Montevideo dispersos en las demas provincias se disponen generosos á trasladarse á esta plaza, á contribuir con su espada o sus consejos á la libertad de su patria.¹⁰

A ampla utilização em documentos oficiais, decretos, bandos e a grande difusão na imprensa do conceito de Pátria não é um fenômeno exclusivo da Província Cisplatina ou da Banda Oriental no período colonial. Em todo o mundo hispânico o conceito foi empregado recorrentemente inclusive no dia-a-dia pela população. Ao longo do século XIX Pátria sofre um processo de alteração semântica, que nem sempre acontece concomitante em todos os espaços do mundo hispânico e da mesma fora em todos os processos de construção das Nações na América Latina, contudo o vocábulo permanece com grande valor na conformação de identidades e com larga aplicação nos textos políticos. A importância nos oitocentos do uso e da compreensão do conceito e de seus termos correlatos na América Platina, sobretudo a partir dos eventos de maio de 1810, é resumida por Gabriel Di Meglio:

“Patria” se erigió en la década de 1810 en un componente crucial del lenguaje político rioplatense. Fue mucho más utilizado en el habla cotidiana que otros términos de referencia territorial como nación, estado, provincia, país. Estos dos últimos se usaban bastante pero para referir a cuestiones geográficas. Patria, en cambio, era un término invocativo. En documentos de policía, en juicios y solicitudes de la población se nota la gran presencia del concepto en el discurso cotidiano de la época. Varias peleas se generaban por discusiones en las que la idea de patria aparecía en juego.¹¹

O significado mais antigo e mais frequente de Pátria referenciava o lugar de nascimento, local de origem. A menção era frequente desde a antiguidade e bastante comum ao longo do Antigo Regime. Lucian Febvre define a utilização e compreensão do conceito no período: “tem ressonâncias carnis e sentimentais profundas. Ela evoca a terra, os mortos; a terra, esse grande ossuário dos mortos.”¹² Na língua espanhola a situação é idêntica, Pátria significava “el lugar, Ciudad o País en que se ha nacido” e era essa a sua aplicação no mundo colonial. Os integrantes da administração pública, sobretudo aqueles que trabalhavam na esfera municipal como os componentes do Cabildo, recebiam a alcunha de “padres de la patria”. Quando das invasões inglesas em Buenos Aires e da organização de tropas de milicianos para a defesa da cidade os batalhões eram divididos entre os Patrícios, nascidos em Buenos Aires; Arribeños composto por homens oriundos das província “de

¹⁰*El Aguacero*. Montevideú, nº2, 26 de abril de 1823.

¹¹DI MEGLIO, Gabriel. Patria. In: GOLDMAN, Noemí (editora). *Lenguaje y revolución... Op. Cit.* p.121-122.

¹²FEBVRE, Lucien. *Honra e Pátria*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

arriba”, ou seja, do norte; Naturales, constituído apenas por indígenas; Castas, formado por escravos e peninsulares. Essa composição das tropas demonstra justamente que se dividia “cada uno de acuerdo a su patria o nación y a la organización racial de la sociedad colonial.”¹³

Entretanto essa definição, apesar de mais usual, não era a única em voga na América Hispânica. Pátria possuía ao mesmo tempo um sentido mais amplo, mais abstrato e, desse modo, com limites menos claros. O conceito ampliava a definição de um local estrito de nascimento e, portanto, muitas vezes nascidos em Montevideú, Buenos Aires, Córdoba ou Corrientes eram vistos como compatriotas, dividindo a mesma Pátria. Essa noção era tributária da tríade de elementos que fundamentavam a vida social e política em torno da monarquia espanhola: “por *el rey, la religion y la patria.*” Estes elementos regiam a ordem social imposta no mundo colonial hispânico, a territorialidade estava ligada a mãe pátria espanhola e não se restringia a localidades específicas, sem determinar qual era exatamente a origem dos súditos da coroa espanhola, como afirma Gabriel Di Meglio:

El respecto por la religión, la fidelidad al rey y el patriotismo constituían las bases del orden social. La tríada no establecía bien cuál era la patria – podía implicar al espacio virreinal, a la América española o a la monarquía toda pero su uso no permite especificarlo porque se trataba de un principio, de un elemento casi sagrado. En realidad, la patria en este sentido era la comunidad amplia en la que se vivía y el amor a esa patria era el compromiso con el orden y el bienestar general.¹⁴

No início do século XIX, principalmente com os eventos de 1808 e posteriormente com a revolução de maio de 1810, o conceito de Pátria passa por um processo de politização. Ainda que a tríade do período colonial permaneça com forte conteúdo agregador para os habitantes do antigo Vice-reinado do Prata, alguns elementos dessa base da vida social e política são alterados. Nesse sentido, com a politização do conceito, Pátria e Patriotismo podiam significar tanto uma territorialidade, um local de origem, quanto um interesse em comum, uma causa coletiva. O rei é substituído pela revolução e o patriotismo é compreendido como o sentimento de adesão a causa revolucionária. As duas concepções de Pátria e seus derivados coexistiram durante todo o processo revolucionário na América Meridional, no entanto essa transformação é a mais significativa do Oitocentos e a longo prazo os elementos coloniais perdem espaço. Portanto, sinteticamente é possível pautar esse processo de alteração semântica da seguinte forma:

¹³DI MEGLIO, Gabriel. Patria. In: GOLDMAN, Noemí (editora). *Lenguaje y revolución... Op. Cit.* p.115..

¹⁴Idem. p.116.

La patria a la que se consagraban bienes y servicios; la patria que pedía, llamaba, la patria a la que había que defender, servir, salvar y liberar se transformó en el principal principio identitário colectivo después de la revolución. La tríada colonial se desarmó: la revolución se hizo en nombre del rey pero pronto se volvió contra su figura. La religión, por su parte, no fue puesta en duda durante los años de guerra de independencia; ningún grupo se metió con ella y era algo compartido por los bandos en pugna. La patria quedó como el principio aglutinador, con fuertes contenidos emotivos y afectivos en su invocación. Si bien la referencia al vínculo territorial se mantuvo presente, lo más significativo de este nuevo uso fue su componente político enlazado con lo sagrado.¹⁵

É significativo notar que com a queda da Montevidéu realista em 1814 e com a projeção de Buenos Aires de seu governo unitário ter a mesma espacialidade do Vice-Reinado do Prata a partir da ocupação da cidade pelas tropas de Alvear, alguns conceitos vão se transformando e adquirindo significados diferentes do contexto colonial também na outra margem do Rio da Prata. O conceito de Pátria é um exemplo da relação de temporalidades distintas na transição entre a antiga dominação colonial e os novos projetos para o futuro da região nos distintos espaços que a compuseram durante os anos de dominação. Ao contrário da definição ainda vigente nesse espaço e relacionada ao Antigo Regime, onde Pátria significava comumente o lugar de nascimento, a origem, em algumas interpretações abarcando todo vice-reinado e outros a uma localidade mais específica. Nesse novo contexto, de transição e indefinição, Pátria e seu derivado patriotismo passam a significar também, como recorda José Carlos Chiaramonte, a condição de bom cidadão, de proximidade aos interesses da cidade e do povo, de um novo corpo político, mesmo que ainda projetado¹⁶. Dessa forma, o conceito utilizado a favor dos interesses portenhos, portanto ligado à causa revolucionária e não estritamente a um local, na adesão dos moradores de Montevidéu ao seu projeto estava “ajudando a construir uma comunhão de interesses, laços a unirem partes distintas em torno de um mesmo objetivo que já não é mais a monarquia, mas sim um novo Estado, uma nova ordem política genericamente tomada por ‘pátria.’”¹⁷

Nos primeiros anos de existência da Província Cisplatina, ainda sob ocupação lusitana, o conceito de Pátria geralmente é utilizado para referenciar um local de nascimento ou a origem dos atores citados nas páginas dos periódicos. A designação e aplicação do conceito são empregadas inclusive para categorizar a origem dos portugueses que por ora

¹⁵DI MEGLIO, Gabriel. Patria. In: GOLDMAN, Noemí (editora). *Lenguaje y revolución... Op. Cit.* p.119-120.

¹⁶CHIARAMONTE, José Carlos. *Cidades, Províncias, Estados – Origens da Nação Argentina (1800-1846)*. São Paulo: Hucitec, 2009. p.84.

¹⁷PIMENTA, João Paulo. *Estado e Nação no Fim dos Impérios Ibéricos no Prata: 1808-1828*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p.139.

habitavam a região. É desse modo que Pátria aparece no jornal *El Patriota*, em um texto que descreve as comemorações do aniversário da constituição lusitana, embora caiba lembrar que a data de 24 de agosto marca o início da Revolução do Porto. No relato sobre os festejos das tropas de ocupação na cidade de Montevidéo, além das tradicionais salvas de artilharia e dos discursos das principais autoridades locais sobre os avanços do país, as felicitações do militares saudavam a sua Pátria originária, Portugal:

Ayuntamiento, recibíó desde allí los vivos y aclamaciones de los regimientos de artillería de la plaza y puerto, esparciéndose al mismo tiempo multitud de ejemplares de la armoniosa *congratulation* con que el Sr. Perez joven oficial, apreciable por sus prendas personales y por su dedicación á la literatura, felicitó á su patria por la conmemoracion de día tan glorioso, en que sacudió las cadenas que arrastraba enmohecidas por el transcurso de siglos en que las había sufrido.¹⁸

Outra designação também recorrente e igualmente atrelada às concepções oriundas da tradição hispânica e do Antigo Regime é a tendência de agregar ao conceito de Pátria outro termo, geralmente um adjetivo. Exemplo bastante comum dessa aplicação é a utilização desse vocábulo para classificar e marcar diferentes períodos históricos, como “*Pátria Vieja*” para assinalar o advento da revolução no Rio da Prata ou “*Pátria Boba*” para se referir ao momento de crise política que marcou parte da década de 1810. Utilizando do mesmo recurso o periódico cisplatino *El Ciudadano* descreve o período de ação de José Gervásio Artigas na Banda Oriental. O projeto mais popular e confederado do caudilho se diferenciava das concepções políticas do redator do periódico, dessa forma a ideias e a ação artiguista na campanha foram tratadas depreciativamente, destacando os pretensos saques, ataques à população e destruição de plantações e propriedades quando Artigas combatia simultaneamente as tropas lusitanas e o exército oriundo de Buenos Aires. O projeto artiguista foi tratado como a *Pátria Fugitiva* e tinha, segundo o texto do *El Ciudadano*, como principal dogma político a perseguição aos inimigos e a destruição do que ainda restava em pé no caminho do líder. Contudo, é interessante notar que mais além da depreciação da ação artiguista da década anterior, tomada como frontalmente adversa ao projeto de civilizatório e de regeneração política em que se inseria o periódico, o termo e a aplicação da *Pátria Fugitiva* descrevem a provisoriedade e as dificuldades de construção de qualquer alternativa política duradoura em um período de guerra e de indefinições quanto ao futuro após o rompimento definitivo dos laços coloniais:

¹⁸*El Patriota*. Montevidéo, nº3, 30 de agosto de 1822.

Cuanto queda atras de mi es mi inimigo” esta fué la cruel que condenó la afligida campaña á la desolacion universal, y la máxima favorita del *geje de los orientales*: ” id, les dijo en su idioma, convidad á los pueblos á que me sigan, auxiliad la emigracion, y haced todo el mal posible á los que no quieran adoptarla: traed quanto podais, y acabad el resto, talad, destruid, quemad. porque *quanto queda atras de mi es mi inimigo*: es decir, nó solo los hombres, sino los ancianos, los niños, las mugeres, las haciendas, las casas y hasta los pastos y las aguas, todo es vuestro, y la *Patria Fugitiva* os manda gozarlo, o destruirlo.¹⁹

Com a independência do Brasil e a ampliação da produção e circulação de periódicos na Província Cisplatina, o conceito de Pátria se politiza e se torna um importante recurso retórico a favor da liberdade, parcial ou total, da região. A política de Carlos Frederico Lecor (1764-1836) como administrador da província é contestada seguidamente, nesse momento inclusive por parte da elite montevideana que apoiou a intervenção armada em 1816 e se estabeleceu como base de apoio da política luso-brasileira. Entre as principais alegações estão os favorecimentos aos comerciantes brasileiros e aos proprietários rio-grandenses que se apossavam de grandes porções de terra na região do Rio Negro. Segundo os locais, a promessa de liberdade e de pacificação que pautou o discurso da ocupação e da luta contra Artigas, foi substituída pela corrupção e exploração dos orientais em oposição ao crescente favorecimento dos apoiadores de Lecor, do próprio militar e dos brasileiros. A luta contra a ocupação e a usurpação dos direitos dos habitantes deveria ser motivada pela liberdade da Pátria, o combate à ocupação brasileira seria guiado pelo patriotismo, este foi utilizado como elemento de coesão da população contra o inimigo em comum. Não apenas os nascidos no território mas todos seus habitantes que são contrários a ação imperial deveriam participar e a apoiar os movimentos de sedição:

¿cual ha sido el resultado de sus vanas promesas , donde la audacia se estendió á suponer que los mismos brazos que iban à ser encadenados servirían para remover los obstáculos à su esclavitud? Que apenas sonó la hora del patriotismo cuando se notó eléctricamente conmovido todo el territorio, y la causa que un día se consideró la de los naturales convertida en causa de los habitantes.²⁰

O vocábulo Pátria, utilizado para destacar a resistência à dominação estrangeira em terras orientais, também em muitos momentos abarcava toda a região platina e, sobretudo, destacava os compatriotas buenaienses. O antigo vice-reinado do Prata e sua capital são tomados como a mesma Pátria dos orientais, todos os nascidos na região seriam irmãos e

¹⁹*El Ciudadano*. Montevideú, nº8, 20 de julho de 1823.

²⁰*El Ciudadano*. Montevideú, nº1, 1º de junho de 1823.

apesar de ter governos diferentes deveriam possuir objetivos em comum e se auxiliariam mutuamente na realizações deles, o que não estava ocorrendo com as negativas dos governantes das Províncias Unidas do Rio da Prata em auxiliar o *Cabildo* de Montevideú nos movimentos para libertar a província. Em artigo publicado no periódico *Los amigos del Pueblo* as atitudes dos governantes portenhos são criticadas, apesar de compor a mesma Pátria e do governo de Buenos Aires ter muito “respecto á la sagrada causa de los orientales, parece que no debe trepidar em fijar desde ahora su opinion, y aun persuadirse de que no solamente se negará entrar em la guerra de los orientales, sino que hará todos los esfuerzos posibles para contenerla.”²¹ Os apelos a sagrada ligação entre os habitantes da região, não foram atendidos pelos buenosaírenses:

¿Quién se hubiera atrevido á dudar entonces de la hospitalidad con que, manifestada nuestra resolucion, nos alargaría una mano protectora?..... Nosotros dímos la señal; nosotros invocamos el sagrado nombre de la Patria; nosotros hicimos recordar que los dulces lazos de la fraternidad nos unían estrechamente con aquel pueblo , cuna ilustre de la libertad; pero todo fué en vano.²²

Nascer em um mesmo território, não bastaria, era preciso trabalhar e amar a Pátria. O patriotismo, a ligação profunda com a Pátria e com a causa dos orientais não era um sentimento passivo, exigia virtude, trabalho e abnegação. Conforme o jornal *Los amigos del Pueblo* nesse embate “en defensa de la libertad y de la cara Patria, cada ciudadano es un soldado, y cada soldado un heroé”.²³ É nesse sentido que os redatores do periódico *El Aguacero* destacam a ação de ilustres líderes orientais que retornaram a sua Pátria para auxiliar na causa revolucionária, a ênfase na atitude de renúncia a outros locais e a adesão irrestrita à luta dos demais orientais dos homens citados nas páginas do periódico também recaí sobre o passado. O patriotismo não era restrito a esse momento de crise e de sofrimento, tais homens sempre estiveram ao lado da Pátria em períodos problemáticos e por ela trabalharam mesmo no exterior, recebendo por seu amor a pátria, a admiração inclusive de pessoas originárias de outros locais, até mesmo de espanhóis, os mesmos que a obrigaram a se refugiar em Buenos Aires em 1808:

El Dr. Vidal se refugió entonces en Buenos Aires. Obtuvo despues el honroso cargo de representante en la asamblea de 812; donde mostró sus

²¹ *Los Amigos del Pueblo*. Montevideú, nº4, 23 de agosto de 1823.

²² *Idem*.

²³ *Los Amigos del Pueblo*. Montevideú, nº2, 09 de agosto de 1823.

talentos y capacidad. Pero donde mas se ha distinguido fué en 814 cuando esta plaza fuó occupada por las tropas de aquella capital, en cuya epoca fué comisionado por el director Posadas, á virtud de su acrisolada integridad y patriotismo para hacer el sacrificio de propiedades estrañas y coletar una contribucion que se había impuesto ad libitum cuyas arduas comisiones desempeño con tal desinterés, pulso que por ellas se atrajo la estimacia y el amor de todos particularmente de los españoles por fuerza del patriotismo.²⁴

A partir da cisão entre as tropas dos voluntários reais e das constantes trocas de acusações entre o General Lecor e Álvaro da Costa (1789-1835), o primeiro resolveu abandonar a cidade de Montevidéu e se estabelecer com os soldados que permaneceram ligados ao Império do Brasil em Canelones. Entretanto, muitos homens, inclusive orientais, ligados ao Brasil e com laços pessoais com o Barão de Laguna permaneceram dentro das muralhas e estes são acusados de fornecer informações e colaborar com o sítio que a capital sofria pelas tropas brasileiras. Os “imperiales de adentro” trabalhavam contra a Pátria e não existiria outra opção para os patriotas a não ser combater-los:

No hai remedio, señores magistrados, es preciso salir de esa inaccion en que nos hallamos, y ponernos en guarda sino queremos ser victimas de nuestra estremada liberalidad. Aquí se trata nada menos que de libertar la Patria: ésto es un delito para los tiranos que la oprimen, y si cayésemos en sus manos seríamos castigados conmo tales, sin que nos valeria alegrar la indebida consideracion que guardámos con los enemigos, bien conocidos que tenemos dentro.²⁵

Contudo, em determinados momentos ainda que permaneça como importante apelo contra a ocupação do Brasil e pela conclamação à resistência e à luta para expulsar o invasor, o vocábulo é utilizado com sentido ambíguo. No cântico “*Orientales, corred á las armas: el momento de gloria llégo. Quien no quiera gemir en cadenas. Vuelve al punto á los campos de honor*” veiculado na edição de número sete do periódico *La Aurora* se conclama na quarta estrofe que os habitantes orientais lutem contra o Brasil se necessário até a morte, todavia a Pátria permanece exclusiva daqueles que haviam nascido no território. Em outra estrofe, a sétima, é destacada a participação de outras províncias da região platina nas lutas ou ao menos incentivando a causa oriental contra a tirania do império brasileiro, nesse sentido, o conceito pode ser compreendido como uma Pátria que abarque toda a região e todos os interessados na liberdade da Província Cisplatina:

²⁴*El Aguacero*. Montevidéu, nº2, 26 de abril de 1823.

²⁵*Los Amigos del Pueblo*. Montevidéu, nº2, 09 de agosto de 1823.

4 Escuchad Orientales Valientes
de la PATRIA la imperiosa voz;
Ella os tiende los brazos diciendo,
Romped hijos mi dura prision.
Sus heridas os piden venganza.
Orientales, vengarla, ó morir ,
De esas fieras sangrientas; y caiga
A sus plantas su indiga cerviz.

[...]

7 Las provincias hermanas oyeron
Del oriente el sublime clamor,
Y en su auxilio ya corren los bravos
Ambiciosos de gloria y honor.
Tiemble y tema el injusto Tirano
De la PATRIA el sangriento furor
Que con ecos tremendos pública
Guerra eterna al infame opresor.²⁶

Com o início da Guerra da Cisplatina (1825-1828) o conceito de Pátria mantém muito de seus usos anteriores na província: a luta contra o Brasil, a coesão em torno da Pátria e o patriotismo como característica dos abnegados que lutaram em favor da liberdade do lugar que nasceram e/ou habitam. No final de 1826, no interior da Província Cisplatina/Oriental, as seguidas vitórias sobre as tropas brasileiras serviram de motivação para o patriotismo e a energia empregada pelos habitantes da região na luta contra o invasor ocuparem as páginas da *Gaceta de la Provincia Oriental*²⁷. O periódico destaca justamente o amor pelo território oriental e a luta pela liberdade na construção de uma nova república em condições sociais e econômicas adversas, até mesmo o governo provisório estava imbuído desse sentimento:

Tenemos la satisfaccion de presentear á nuestros lectores, los siguientes detalles de las operaciones que han tenido lugar estos últimos dias en el puerto de Maldonado. Ellos ofrecen un nuevo testimonio del *patriotismo* [grifos meus] y energía que anima á los habitantes de la provincia por escarmentar á los viles satelites del usurpador, para lo cual, el odio implacable con que detestan su abominable yugo les sugiere la invencion de recursos y elementos para combatirlo aun en medio de su absoluta deficiencia. Felizmente sabemos que la actividad del gobierno ha tomado yá las medidas mas oportunas, para proveer a quel punto tan interesante de los auxilios necesarios, así para dejar airosa la bizzarria del bravo Fournier y sus camaradas, como para corresponder, al entusiasmo ardoroso que ha

²⁶ *La Aurora*. Montevideú, nº7, 1º de fevereiro de 1823.

²⁷ A *Gaceta de la Provincia Oriental* teve dezesseis números publicados em Canelones entre novembro de 1826 e fevereiro de 1827.

desplegado, el departamento de Maldonado, desde el principio de nuestra gloriosa regeneracion, y señaladamente en la brillante oportunidad que acaba de proporcionarse.²⁸

Entretanto, após o final do conflito e com a Convenção Preliminar de Paz o vocábulo aponta para novas significações e aplicações, tais transformações ainda são incipientes e indicam mudanças maiores a partir da criação da República Oriental do Uruguai. Nesse novo contexto, entre as principais preocupações dos meses imediatamente posteriores ao final do conflito estavam as restrições e acusações que os habitantes espanhóis de Montevideú vinham sofrendo, especialmente, depois da divulgação de um boato de que a Espanha pretendia reanexar a região e estabelecer novamente uma política colonialista. Para o redator do *El Observador Oriental*²⁹ essa notícia era infundada, não existiriam motivações e ameaças reais de tal evento ocorrer, haja vista que “la aversión à Los Españoles no és fundada si no hay peligros reales de que pudieron desafiarnos y este tiempo há pasado.”³⁰

Além da impossibilidade de se realizar uma reocupação da região oriental por espanhóis, a aversão aos habitantes locais que vieram das mais diversas regiões da Espanha também era considerada um engano por outros motivos, afinal os espanhóis deveriam fazer parte da mesma Pátria que os orientais. Se não bastasse dividir rasgos culturais, religiosos e étnicos em comum, os interesses no desenvolvimento do país são os mesmos, visto que o território oriental foi a escolha onde estes habitantes resolveram viver. Nessa concepção, o vocábulo de Pátria apresenta distinções das utilizações anteriores, nesse momento de construção de um novo corpo político ainda indefinido, a Pátria, com alto grau de politização, não significa apenas o local de nascimento restrito ao Prata ou à região oriental, mas os interesses em comum, as heranças culturais e a felicidade geral de todos aqueles que escolherem fazer parte de um mesmo país:

Unidos por la religion y por la sangre, por el idioma y las costumbres que faltaba á tantos vínculos, sino que los intereses fuesen los mismos. Y á altura en que nos hallamos ¿Como pueden ser diferentes? Aquí tienen su fortuna, sus familias, todas sus afecciones de habitud que son la raíz de todos los goces y que ligan al hombre á un determinado punto de la tierra con preferencia á otro: aquí han formado la resolución de vivir y morir. En otro suelo serían estrangeros; en este suelo pueden hallar la Patria. Lo es suya el suelo oriental con una necesidad tan imperiosa é irresistible como la del nacimiento. La felicidad, pues, de este país és su propia felicidad y la primera de todas y trabajarán por ella con esa decisión y esta constancia

²⁸*Gaceta de la Provincia Oriental*. Canelones, nº1, 14 de novembro de 1826.

²⁹*El Observador Oriental* teve dezoito números publicados em Montevideú entre outubro e dezembro de 1823.

³⁰*El Observador Oriental*. Montevideú, nº3, 18 de outubro de 1828.

que honran su caracter. ¡ Ah si se forma una masa unida de Americanos Y españoles...! ³¹

Em resumo, no contexto da Província Cisplatina e nos meses imediatamente posteriores, o conceito de Pátria e seu vocábulo derivado Patriotismo eram aplicados e compreendidos de forma dinâmica e polissêmica. Ainda que permanecesse com sentidos mais antigos, o conceito sofreu progressivamente um processo de politização e alteração semântica. Inicialmente o conceito possuía traços característicos bastante gerais significando o local de nascimento, podendo apresentar o conteúdo específico de uma cidade como Montevideú, localidade assim como a Banda Oriental ou uma região maior a exemplo de todo o antigo Vice-reinado do Rio da Prata. A utilização de Pátria somada a outros vocábulos é também uma característica genérica, na Província Cisplatina apareceu como elemento de desconstrução do período artiguista e era igualmente utilizada como recurso retórico em outros espaços do mundo hispânico. A partir da cisão entre Brasil e Portugal, o conceito foi dotado de sentidos particulares, responsáveis por interesses específicos: a diferenciação entre orientais e/ou platinos em relação aos brasileiros, o amor pela Pátria e o patriotismo significavam a luta contra o invasor e a busca pela liberdade da região. Por fim, com a liberdade mediada pelos ingleses e as projeções para a construção do novo país, a Pátria ainda mais politizada, também é relacionada aos interesses e a traços comuns e não apenas a um local de nascimento.

O conceito de Pátria pautou a grande maioria dos discursos políticos e dos debates das páginas da imprensa periódica da Província Cisplatina. A sua aplicação projetava o futuro da região e tinham força suficiente para ordenar o pensamento dos atores locais em um contexto de grandes questionamentos e instabilidade, momento marcado pela variedade de posturas, de ideias, de projetos, e, inclusive, de conceitos políticos. A similitude na compreensão e aplicação deste vocábulo marca a aproximação retórica dos redatores dos periódicos cisplatinos, contudo eram distintos os projetos para a região e várias identidades políticas coexistiam³², tendo seus interesses expressados a partir destes debates públicos. Processo comum a todos os espaços e a todos os processos de alteração semântica na conformação das novas Nações, como lembra Javier Fernández Sebastián: “De manera que

³¹ Idem.

³²BARRAN, José Pedro. FREGA, Ana. NICOLIELLO, Mónica. El Cónsul británico en Montevideo y la independencia del Uruguay. Selección de los informes de Thomas Samuel Hood (1824-1829). Montevideo, Dpto. de publicaciones de la UdelaR,1999 . Apud: FREGA, Ana (coordinadora). Historia Regional e Independencia del Uruguay. Proceso histórico y revisión crítica de sus relatos. Montevideú: Ediciones Banda Oriental La República, 2011.p.106.

la cristalización de un nuevo lenguaje va de la mano con el surgimiento de nuevos sujetos sociales colectivos”, sujetos que se constroem a partir da retórica e “a través de la acción, que es casi siempre acción simbólica, mediada por el lenguaje.”³³

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Cia das letras, 2008.

ALONSO, Paula (compiladora). **Construcciones impresas: panfletos, diarios y revistas en la formación de los Estados nacionales en América Latina, 1820-1920**. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

CHIARAMONTE, José Carlos. **Cidades, Províncias, Estados – Origens da Nação Argentina (1800-1846)**. São Paulo: Hucitec, 2009.

CHIARAMONTE, José Carlos. **Nación y Estado en Iberoamérica: el lenguaje político en tiempos de las independencias**. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

ELOY, Rosa Alonso. Et al. **La oligarquía oriental en la Cisplatina**. Montevideo: EPU, 1971.

DI MEGLIO, Gabriel. Patria. In: GOLDMAN, Noemí (editora). **Lenguaje y revolución. Conceptos políticos clave en el Río de la Plata, 1780-1850**. Buenos Aires: Prometeo libros, 2008.

FERNÁNDEZ Y MEDINA, Benjamín. **La imprenta y la prensa en el Uruguay desde 1807 à 1852**. Montevideo: Imprenta de Dornalechm y reyes, 1900.

FREGA, Ana. **Pueblos y soberania em la revolución artiguista. La región de Santo Domingo Soriano desde fines de la colônia a la ocupación portuguesa**. Montevidéo: Ediciones Banda Oriental La República, 2011.

FREGA, Ana (coordinadora). **Historia Regional e Independencia del Uruguay. Proceso histórico y revisión crítica de sus relatos**. Montevidéo: Ediciones Banda Oriental La República, 2011.

FEBVRE, Lucien. **Honra e Pátria**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

GARABELLI, Martha Campos Thevenin de. **La revolucion oriental de 1822-1823. Su genesis**. Tomo I. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1978.

³³SEBASTIÁN, Javier Fernández. Introduccion. Hacia una historia atlántica de los conceptos políticos. In: SEBASTIÁN, Javier Fernández (director). *Diccionario político y social del mundo ibero-americano... Op. Cit.* p.29.

GARABELLI, Martha Campos Thevenin de. **La revolucion oriental de 1822-1823. Su genesis.** Tomo II. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1978.

GUERRA, François Xavier. **Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas.** 3ª Ed. 2ª reimpresión. México: FCE/MAPFRE, 2010.

GUERRA, François Xavier. «**Voces del pueblo**». **Redes de comunicación y orígenes de la opinión en el mundo hispánico (1808-1814).** In: Revista de Indias, 2002, vol. LXII, núm. 225. pp. 357-384.

GOLDMAN, Noemí (editora). **Lenguaje y revolución. Conceptos políticos clave en el Río de la Plata, 1780-1850.** Buenos Aires: Prometeo libros, 2008.

JASMIN, Marcelo Gantus & FERES Jr., João (org.). **História dos conceitos: debates e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.

JASMIN, Marcelo Gantus & FERES Jr., João (org.). **História dos conceitos: diálogos transatlânticos.** Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

NEVES, Lúcia Maria Bastos P. Neves. MOREL, Marco. FERREIRA, Tânia Maria Bessone da C. **História e imprensa, representações culturais e práticas de poder.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PALTI, Elías José. **El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado.** 1ª ed. Buenos Aires: siglo XXI Editores, 2007.

PIMENTA, João Paulo. **Estado e Nação no Fim dos Impérios Ibéricos no Prata: 1808-1828.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PIMENTA, João Paulo. O Brasil e a "experiência cisplatina" (1817-1828). In: István Jancsó. (Org.). **Independência: história e historiografia.** 1º ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

PRADEIRO, Antonio. **Índice cronológico de la prensa periódica del Uruguay 1807-1852.** Montevideo: Universidad de la República/Facultad de Humanidades y ciencias, 1962.

REAL DE AZÚA, Carlos. **Los orígenes de la nacionalidad uruguaya.** 2ª Edición. Montevideo: Arca, 1991.

SEBASTIÁN, Javier Fernández (dir.). **Diccionario político y social del mundo iberoamericano. La era de las revoluciones, 1750-1850.** Madrid: Fundación Carolina/Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales/Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2009.

ZINNY, Antonio. **Historia de la prensa periódica de la República Oriental del Uruguay 1807-1852**. Buenos Aires: Imprenta y librería de Mayo, 1883.

RECIBIDO 8 DE NOVIEMBRE DE 2013

APROBADO EL 8 DE DICIEMBRE DE 2013